

Turismo pode contribuir com redução da pobreza

Conclusão é de especialistas que participaram de videoconferência sobre projeto desenvolvido pelo Ministério do Turismo e Banco Mundial

O turismo é uma atividade econômica que, com as oportunidades de trabalho que oferece e o mercado de bens e serviços que regula, pode contribuir para a redução da pobreza no Brasil, segundo especialistas que participaram da segunda videoconferência sobre o projeto *Aperfeiçoamento dos Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo, visando ao Alívio da Pobreza*. A videoconferência, um projeto do Ministério do Turismo em parceria com o Banco Mundial, aconteceu nesta quarta-feira (10/8), na sede do Banco Mundial, em Brasília.

Em junho passado, o MTur realizou o primeiro debate em videoconferência sobre a Conceituação do Turismo Sustentável para o Alívio da Pobreza. A proposta de redução da pobreza por meio do turismo tem sido tema das discussões de entidades internacionais e nacionais que estudam a atividade turística e seu impacto econômico e social.

"O objetivo é promover a integração com as universidades e com a sociedade civil do País e receber as contribuições dos profissionais especializados para a formulação do conceito Turismo Sustentável e Alívio à Pobreza", afirmou a secretária de Programas de Desenvolvimento do Turismo, Maria Luisa Leal. No debate desta quarta-feira, participaram universidades e organizações não-governamentais dos estados da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Palestras - "Turismo Sustentável e o Alívio da Pobreza no Brasil" foi o tema da palestra feita pelo representante da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Néri, com participação de Antonio Rocha Magalhães, do Banco Mundial, Maria de Lourdes Mollo, da Universidade de Brasília, e do economista Roberto Macedo.

"O combate à pobreza tem de ser incentivado, mas acredito que as pessoas devem escolher o programa social para emancipar-se da pobreza", sugere Marcelo. O especialista define o turismo como um mercado sobre um bem público, formado por natureza e cultura. Por isso, o turismo sustentável deve

ser trabalhado com dois tipos de capital: o natural e o cultural. Infra-estrutura pública - como saneamento e transporte - faz parte do capital físico. Já o capital humano tem base na educação, seja ela por meio das universidades ou da capacitação.

Marcelo Néri também incentivou ações de apoio aos pequenos negócios, por meio de assessoria mercadológica, capacitação profissional, cooperativismo, formalização, infra-estrutura pública, educação formal e crédito.

Outra mesa-redonda, formada pelo representante do Banco Mundial, Eduardo Figueroa, o espanhol Francisco Gabarra, e Marcelo Burzryn, da Universidade de Brasília, discutiu turismo sustentável, com apresentação do ambientalista Eduardo Martins. Experiências internacionais no assunto e a gestão do turismo sustentável e o alívio à pobreza no Brasil também foram debatidos na videoconferência. (repórter Teresa Mello)